

(2010) **JOSÉ ALFREDO FERREIRA DE ALMEIDA,**
A VIOLA DE ARAME NOS AÇORES.
2.^a ED., PONTA DELGADA, PUBLICOR.

Wellington Nascimento – Centro de História de Além-Mar.

A reedição de “A viola de arame nos Açores” vinte anos depois da primeira edição, nos traz uma versão revista e actualizada e que segundo o autor, o Major-General José Alfredo Ferreira Almeida “*é de interesse para a história a revitalização e defesa de um património, velho de séculos, que é o nosso e nos cumpre preservar*”. O Major-General Ferreira Almeida divide seu livro em seis capítulos que nos conduzem de forma compreensiva e fácil ao mundo dos cordofones (instrumentos de corda).

Com o prefácio do investigador Manuel Morais do Centro de História de Arte e Investigação Artística da Universidade de Évora o livro, no seu primeiro capítulo, nos remete para as origens das violas de arame e nos apresenta as principais violas de arame portuguesas segundo o critério de Ernesto Veiga de Oliveira¹ que divide as violas portuguesas continentais em dois grupos, violas das terras ocidentais e violas do leste.

¹ Instrumentos Musicais Populares Portugueses, p. 188

No segundo capítulo, depois de nos colocar a par das diferenças entre as violas de arame de Portugal continental e Madeira, o autor trata de nos apresentar a história e a evolução da viola de arame dos Açores. Para o efeito o autor faz uso das representações iconográficas como prova da importância que a Viola da Terra tem mantido em nossa sociedade durante a história.



O terceiro capítulo mostra passo a passo como se constrói uma Viola da Terra, apresentando-nos os moldes e tamanhos da Viola da Terra da ilha de São Miguel e da ilha Terceira. Também nos traz a sequência das operações que compreendem a construção de uma viola da terra com fotos pormenorizadas dos diversos procedimentos e momentos da construção com textos explicativos e finaliza o capítulo com um dicionário de acordes.

O quarto capítulo trata das diversas colecções de violas pertencentes a museus e particulares, e contém uma lista exaustiva de colecionadores e colecções.

No quinto capítulo o autor faz uma justa homenagem aos violeiros que anonimamente cultivaram e transmitiram a arte de construir a Viola da Terra. Podemos assim ter acesso a uma lista com nome, endereço e fotos de vários construtores e respectivos instrumentos.

No capítulo sexto, o autor faz uma retrospectiva das actividades ligadas a Viola da Terra em que participou nas duas últimas décadas e faz um relato pormenorizado da festa da viola realizada no dia 28 de Janeiro de 1990

na Freguesia da Ribeira Chã. Ainda neste capítulo, o autor faz uma homenagem ao violeiro Miguel de Braga Pimentel, enaltecendo suas capacidades de construtor e apresentando uma biografia onde destaca suas aptidões musicais e o seu percurso de vida. Atento ao presente, o autor convida-nos a conhecer o mais novo violeiro dos Açores, Hugo Raposo, que com 21 anos segue as pisadas do pai e dedica-se a tempo inteiro e de forma profissional a construção de violas da terra e de outros cordofones tradicionais. O autor finaliza o capítulo, e o livro, fazendo uma homenagem ao comendador Manuel Ferreira onde manifesta sua admiração, respeito e amizade e enaltece o apoio e incentivo que este sempre o concedeu.

O livro é de leitura fácil e nos proporciona um passeio criterioso e rectilíneo sobre o tema que se propõe tratar. As imagens são de boa qualidade e elucidativas e tornam a leitura ainda mais agradável. Com mais esta reedição, é prestada uma homenagem simbólica aos tocadores, construtores, investigadores e instituições que têm se dedicado ao longo do tempo a perpetuar este símbolo da identidade açoriana. WELLINGTON NASCIMENTO